



## GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

### Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

### Sessão 1

**Debatedor/a:** Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

### **Mangalarga Marchador, O Mais Brasileiro Dos Equinos?: Um Estudo Sobre Relações De Troca E Parentesco Estabelecidas A Partir Da Criação De Cavalos**

**Autoria:** Victoria Alves Junqueira (UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora)

Este estudo corresponde as primeiras considerações resultadas de um work etnográfico que venho realizando durante o mestrado. Meu objetivo aqui é reconstruir o momento que corresponde a ?criação? da raça de cavalos Mangalarga Marchador no Sul de Minas Gerais. Para além do work de preparação e cuidado diário com os animais que muitas vezes não é realizado pelos proprietários dos animais, o que é considerado o work responsável pela construção do que vem a ser hoje uma nova raça de cavalos é a ?seleção? e ?cruzamento? dos animais. De maneira que o valorizado work de criar cavalos está relacionado a troca de sangue entre familiares visando sempre o chamado ?cavalo para o work?. Durante esta pesquisa passei a entender a necessidade de pensar mais a fundo as relações entre a constituição das famílias e a formação da raça, já que estas instâncias aparecem como polos indissociáveis. De maneira que me proponho a investigar neste estudo os fundamentos desta complexa e íntima relação estabelecida pelas famílias, pautada principalmente na troca de animais entre parentes, entre núcleos familiares presentes no sul de Minas e seus cavalos. Para tanto procuro me debruçar sobre as narrativas presentes em livros e entrevistas que buscam reconstruir a história da raça de cavalos Mangalarga Machador e destas famílias. De forma geral, a raça de cavalos Mangalarga Marchador é considerada a ?raça brasileira? e sua origem remete a aproximadamente 200 anos no sul de Minas Gerais, em especial na comarca do Rio das Mortes. A história do cavalo se confunde com as histórias das famílias detentoras de terras no Sul de Minas que se dedicaram a agropecuária, a criação de



gado leiteiro e de cavalos para work, mais especificamente, o surgimento da raça é atribuída a essas famílias. O exercício que proponho aqui foi motivado também pela aparente existência de um sistema de trocas entre essas famílias, seja pensando os cavalos, pessoas e as propriedades rurais. Assim, busco refletir sobre como o ofício de criar cavalos é responsável por modificar a forma de ser e estar no mundo desses sujeitos representados pela narrativas de origem da raça e seus descendentes, que muitas vezes destacam a existência de uma ?obrigação? em dar continuidade ao work de seus antepassados. De maneira que até mesmo a própria existência da raça está intimamente ligada ao ofício de criar cavalos, que acaba por se inserir em um sistema de trocas e de parentesco na região.

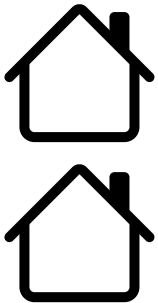
[Trabalho completo](#)



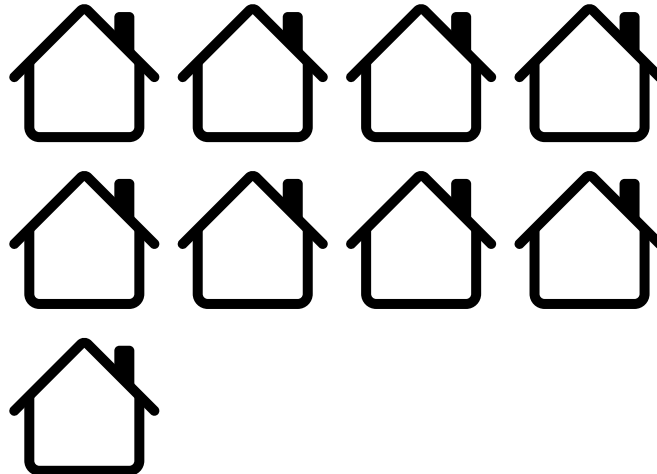
## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: